

Director e proprietario: P.º GASPARD DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Contrastes

E' bello este mês. A natureza expande as suas riquezas vitais. Os campos enramam-se, avelludam-se, matizam-se. Abundam as flores, como promessas radiosas de fartas colheitas. Tudo exulta, tudo é pujança, na primavera gloriosa, mas, ... para os pequenos desvalidos, continúa a ser inverno rigoroso, o inverno cruel do abandono. A sociedade engeita-os!

Os sinos repicam convidativos. Os templos enchem-se de crentes que muito rezam. Nossa Senhora domina em throno de flores e de amores. Haviamos de jurar que, no coração da turba devota, arde vivíssima a chamma da caridade, á qual não escapam as mais reconditas miserias sociaes, ... todavia, as creanças desvalidas, sem pão e sem lar, continuam a cumprir o fadario do seu abandono. A piedade que rumoreja nos templos é muita; mas a caridade, que é a sua prova real, não é bastante; donde é licito concluir que, por entre a piedade, christã de lei, anda também devoção de Pinchbeck.

A cidade aceia-se, lava-se, ajardina-se, engalana-se para disfarçar as gelhas de velhinha plurisecular. Quer que os forasteiros a cortejem como povoação moderna e galante. As collectividades e os particulares porfiadamente cuidam de pôr em evidencia os valores e atractivos da sua terra natal. ... mas a nodoa mais feia persiste: os pequenos desvalidos continuam sem asylo que os receba, alimento e eduque. Mal se comprehende que haja todo o cuidado em pincelar as paredes e em varrer as praças, e, todo o descuido em sanear a sociedade.

O amor ao torrão natal é uma qualidade que avulta na sociedade vimaranesse. A dedicação á sua terra toma as proporções de um culto. Unem-se sinceramente, em sua defeza e elogio, esses mesmos que se batem nos mais divergentes campos politicos. Todos se concertam para disfarçar os defeitos e ampliar as virtudes da cidade que lhes foi berço, mas ... até hoje, esse entranhado amor bairrista não encarou com a devida attenção o problema da educação dos desvalidos que, desde que lhes confiscaram o Asylo de Santa Estephania, andam por ahi sem roupa, sem pão, sem ensino, sem abrigo!

Ha, no culto meio vimaranesse, Sociedades que não perdem ensejo de provar, com factos, que acima de tudo prezam os avanços materiaes e moraes da cidade. Tomam a peito a diffusão do ensino, o desenvolvimento das industrias e do commercio, a protecção ás classes pobres, a propagação do espirito religioso. ... mas, em frente desses venerandos cenaculos, desfilam os pequenos desvalidos, excluidos do asylo que, um bondoso homem, para elles, fundara. Passam tristes, rotos, fa-

mintos e as Sociedades illustres não querem ver nem querem ouvir!

12—V—09.

Polybio.

O dinheiro da beneficencia

II

Antes de proseguirmos nesta deploravel questão, precisamos de dizer que não vimos atacar ninguém. O nosso scopo é tão somente mostrar que as mesmas il legalidades commettidas pelo snr. Duarte Borges já foram também commettidas por outros, e, todavia, a *opinião illustrada* não deu rumor de si.

E é a *opinião illustrada* que nos dirigimos; porque a campanha do «Noticias» perdeu todo o valor desde que elle mesmo veio confessar que a causa real de toda essa celeuma foi o despeito pela demissão dos regedores progressistas, pretendendo-se colorir esse despeito com as tintas hypocritas da moralidade.

Parece-nos que não estaremos muito longe da verdade affirmando que, se o snr. Duarte Borges conservasse esses regedores, o redactor politico do «Noticias» não empregaria os meios que empregou para conseguir *aquelle fim benemerito; a distribuição, embora tardia e mal feita, duma grande parte do dinheiro da beneficencia*, como disse, no desempenho do seu papel de advogado, o illustre patrono que o defendeu.

E' certo que o redactor politico do «Noticias», declarou, ou pretendia declarar, no tribunal que «as accusações feitas pelo «Noticias de Guimarães» ao administrador do concelho, Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon, não obedeceram a intuitos politicos, representaram antes, como já o provaram os ex.ºs snrs. Conde de Margaride, e dr. José de Meira e Gaspar Ribeiro, uma satisfação ás justissimas reclamações da opinião publica».

(Admiramos a *presciencia* do redactor do «Noticias».

Sua ex.ª que escreveu, como costuma fazer, o seu discurso, já sabia, ao escrevê-lo no remanso do seu escriptorio, quaes eram as declarações que as illustres testemunhas faziam no tribunal!..)

Pode affirmar quantas vezes quizer que a sua campanha não obedeceu a intuitos politicos. Nós, apezar da muita vontade, que temos, de o acreditar, não podemos satisfazê-la.

Ha em nós uma desconfiança invencível de que em tudo isto andou só politica e nada mais.

Mas ... prosigamos na autopsia ao depoimento do snr. conde de Margaride.

O illustre titular, por cujo caracter integro temos o maior respeito e veneração, fez, segundo o relato do «Noticias» em seu n.º 21, affirmações que brigam com o seu saber e com o seu espirito de rectidão e de justiça.

— ... Indaga o snr. dr. Andra-

de: «a campanha levantada pelo «Noticias de Guimarães» foi uma campanha meritoria moralisadora, com que alguém lucrrou?

— Não quero apreciar esse facto, mas o que é incontestavel, diz o nobre titular, é que uma somma importante da beneficencia foi só distribuida depois dessa campanha e **depois de decorrido o prazo para essa distribuição.**»

O snr. conde de Margaride teve em seu poder os documentos que nos serviram para apresentarmos o relatório que publicamos no ultimo numero de «O Regenerador» e, para que o tribunal e o publico pudessem saber toda a verdade, seria conveniente tirar as suas notas e dizer-lhes que, sendo a receita de 1:000.000\$85 reis, foi quasi toda distribuida antes de 7 de janeiro (quando principiou a campanha jornalística) distribuindo-se depois dessa campanha a quantia restante, que era apenas de 172.255\$.

Mas sua ex.ª não quiz. Preferiu carregar a parte, inventando *prazos* que não existem na lei.

Em que artigo é que o cod. administrativo, ou qualquer do paiz, determina o prazo para se fazer a distribuição do dinheiro da beneficencia?

E, se tal determinação não existe, como se pôde comprehender que o respeitavel titular faça uma tal affirmação?

O snr. conde de Margaride não julga o administrador do concelho capaz de desviar em proveito proprio verba alguma do dinheiro da beneficencia.

Nisso não fez senão justiça ao snr. Duarte Borges. Disse simplesmente a verdade.

O illustre funcionario, que foi sempre digno e honrado, não vinha macular o seu nome em Guimarães chamando sua á quota parte, que lhe pertencesse pagar, das despesas de expediente que importaram em 42.748\$ reis. Não desviou consciante nem inconscientemente os poucos mil reis que lhe pertencia pagar. Seguiu o costume de todos os seus antecessores. E quando dizemos *todos*, não nos referimos aos administradores ephemeros que estão apenas dias na administração. Em trinta ou quarenta dias pôde não haver despesas de expediente nem de diligencias policiaes. Mas, estando mezes e annos, *todos*, têm pago as despesas de expediente da verba da beneficencia.

E' regluar?

Não. Mas nunca nenhum pensou em que, praticando tal acto, commetteria um roubo. Se o pensassem, não o praticariam, porque a probidade pessoal dos cavalheiros que têm desempenhado aquelle cargo não nos auctorisa a lançar sobre elles o labeo infamante que se pretendeu lançar sobre o nome illustre do snr. Duarte Borges.

Continuaremos.

P. S. Se algum adversario nos apparecer, desde já declaramos que nesta questão sagrada, porque se trata do que o homem mais deve presar, que é a sua honra pessoal,

não daremos attenção a *ditos* ou *suelto*s mais ou menos engraçados. Trataremos deste assumpto muito a serio e sempre com a serenidade com que se devem tratar questões tão melindrosas como esta.

PERFIL

De bisturi em punho, a manga arregaçada, Com firmeza de pulso e os labios sorridentes, Perfura e corta e rasga a pelle aos pacientes, Tal como eu trincharia uma gallinha assada!

Figura bem tallhada, aspecto um pouco duro, Arcabouço d'athleta e braços de valente. ... Traga-balas? Talvez, se Deus, que é providente, Não dösse aquelle peito um coração tam puro.

Alma singella e franca e boa e delicada, Tem como um sacerdocio a sua profissão: Modesto e *bon-vivant*, aperta-nos a mão Tendo nos labios sempre um dito, uma piada!

Belle character, sim! mas quando ha eleição, Não tem quem lhe dê volta: é mesmo um *estorvo*.

De resto, creio bem que nunca o vi zangado, Nem mesmo quando ouviu das bombas a *explosão*!

Simplicio.

BEMVINDOS!

No proximo domingo, esta cidade recebe uma visita que muito a envaidece e penhora pela significação que encerra e pela grandeza que reveste.

A Povoação de Varzim, a grande e prospera villa que o mar beija e afaga, vem até nós, prestar a esta terra iniciadora da monarchia, a este velho e nobre burgo, mais que todos portuguezes, a homenagem da sua amizade, o preito da sua veneração.

E' um abraço cordeal em que a formosa villa maritima quer envolver a cidade mais fidalga do norte.

Cumpra que a tam gentil gesto correspondamos com o mais sincero e carinhoso entusiasmo. Façamos luzir com todo o brilho os nossos generosos sentimentos hospitaleiros. Que por essas praças e ruas tumultue a franca alegria dos dias faustos; que as proprias bandeiras, no tope dos seus mastros, palpitem saudações; que as flores perfumadas cubram os sympathicos visitantes; que as musicas vibrem, estridulas, os seus hymnos mais cantantes; que a recepção, toda ella, seja como que um *toast* grandioso que deixe, na alma dos nossos hospedes, uma affeição indelevel.

Comprehenda-se que estas visitas civilizadoras valem muito pela toada festiva que levantam nos dias em que se realizam, mas valem muito mais ainda por activarem e prenderem as relações economicas dos povos que assim se travam de affectos. Portanto, é de boas contas promove-las e estimula-las: o lucro que dellas redundada é de varias ordens e é geral.

Que amigos!

Um jornalista das hostes agueridas que todos os dias juram, de olhos no céu, o seu amor entra-

nhado ao throno, receioso talvez de que El-rei attente nos perigos que o envolvem e retire a sua confiança aos mordomos que lhe alcatifam o Paço, vae prevenindo o snr. D. Manuel, muito formalmente, de que, se cair em dar attenção aos politicos do bloco e em lhes confiar o governo, esse amor ardente pela «Instituições, que ora os consome, se converterá immediatamente em aberta e rude hostilidade e que, em tal caso, a propria revolução é um direito sagrado.

Que El-rei se digne ver de que tosco barro é a farandulagem que o babuja! Andam esses chatins a ensurdecer-nos com a profundidade de suas convicções monarchicas, mas se o jogo lhes não corre muito ao geito, logo, epilepticos, põem em cacos os idolos que ha instantes adoravam com fervor.

Sam da monarchia emquanto a monarchia for seu patrimonio exclusivo, emquanto puderem medrar á sombra de benesses e honrarias; mas se um dia lhes disserem que é tempo de repousar o estomago e a dentadura, ei-los que rosnam e mordem com furia. E' vê-los então pregoar, em clamor, que a sua unica mira é salvar a liberdade; que para elles, dignos rebentos de Catão, não ha formas de governo melhores ou peores: todas sam boas e até a republica lhes parece mais amoldada á feição democratica do christianismo.

Os vendilhões!

Tacito.

A distribuição do dinheiro da beneficencia

Recebemos do Ex.º Sr. Dr. Meira a carta e documentos que a seguir publicamos:

... Sr.

No penultimo n.º do seu jornal, no artigo intitulado «O dinheiro da beneficencia» lêem-se umas phrases que, se não foram, *parecem intencionalmente escriptas para se me attribuirem responsabilidades, que eu não posso acceitar, porque nem legal nem moralmente me pertencem.*

O equívoco repete-se no seu ultimo n.º, quando se falla na «*Distribuição do dinheiro da beneficencia feita pelo Ex.º Sr. Administrador do concelho durante o ministerio Franco*», deixando-se completamente em silencio a distribuição por mim feita, e unica de que me cabe e assumo inteira responsabilidade.

Como V. Ex.ª não ignora, no periodo correspondente ao governo do Sr. Conselheiro João Franco arrecadou-se o dinheiro da beneficencia relativo aos dous annos de 1905 a 1906, e 1906 a 1907.

A minha passagem embora curta, pela administração do concelho, coincidiu precisamente com a epocha legal de recepção do dinheiro da beneficencia, relativo

ao primeiro dos annos economicos referidos.

Mas da distribuição desse dinheiro, cuja responsabilidade é a unica que me pertence, nada diz V...; refere-se tam sómente á feita no anno immediato, com que nada tive, nem tenho.

Espero pois da sua lealdade que no proximo n.º do seu jornal fará publicar, juntamente com esta minha carta, o documento junto, sem o conhecimento do qual o assumpto não ficaria devidamente esclarecido.

Com muita consideração sou

De V...
Att.º ven.º

Guimarães,
19-5-09.

Joaquim José de Meira.

Ex.º Sr. Administrador do Concelho

Diz Joaquim José de Meira, medico e cirurgião, desta cidade, que pretende que V. Ex.º se digne mandar-lhe passar por certidão, á face do respectivo processo que se acha archivado,

1.º qual a importancia da verba de beneficencia das irmandades que foi arrecadada na Administração desde o dia em que o requerente assumiu as funções de administrador em junho de 1906 até 1 de agosto do mesmo anno;

2.º qual o destino que foi dado a essa importancia.

E por isso

P.º a V. Ex.º se digne deferir-lhe.

E. R. M.º

Guimarães, 15 de maio de 1909.

Joaquim José de Meira.

Manoel de Freitas Aguiar, Secretario da Administração do concelho de Guimarães, etc.

Certifico, á face dos documentos archivados nesta secretaria a meu cargo, que a importancia das verbas de beneficencia das diferentes corporações deste concelho, respeitantes ao anno economico de mil novecentos e cinco a mil novecentos e seis, arrecadada nesta administração desde junho de mil novecentos e seis até um de agosto do mesmo anno, foi de um conto cincoenta e quatro mil cento sessenta e oito reis.

Certifico mais que a mencionada quantia teve a distribuição seguinte: ao Asylo de Santa Estephania, duzentos setenta mil reis; ao Asylo de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, duzentos setenta mil reis; á Associação Artistica Vimaranesense, noventa mil reis; á Associação dos Cortidores e Surradores, noventa mil reis; á Associação dos Fabricantes de Calçado, noventa mil reis; a diversos pobres desta cidade e concelho, cento trinta e um mil e vinte reis; dinheiro em cofre, cento treze mil cento quarenta e oito reis. Finalmente certifico mais que a quantia de cento e treze mil cento quarenta e oito reis, dinheiro em cofre, foi distribuida, pela segunda vez, da forma seguinte: ao Asylo de Santa Estephania, setenta mil reis; ao recolhimento das Trinas, cinco mil reis; á Commissão do Pão de Santo Antonio, de S. Francisco, dez mil reis; á Commissão do Pão de Santo Antonio, de S. Sebastião, dez mil reis; a diversos pobres, dezoito mil cento quarenta e oito reis.

O referido é verdade.

Administração do concelho de Guimarães, 17 de Maio de 1909 e nove.

O Secretario,

Manoel de Freitas Aguiar.

Se o Ex.º Sr. Dr. Meira foi levado a escrever-nos a carta acima publicada, suppondo-nos capazes de duvidar do seu caracter, enganou-se e póde estar certo que nunca, por forma equivocada, agrediríamos nem a S. Ex.º nem a qualquer outra pessoa.

São processos que reputamos cobardes e que repudiamos em absoluto.

Quando os actos da sua vida publica mereçam a nossa critica, fa-la-hemos até severamente, se preciso fór, mas sempre com a devida correcção.

Nos artigos por S. Ex.º citados ha apenas uma referencia aos seus

actos administrativos e é quando se transcreve o officio de 23 de Junho de 1906, transcrição que teve por fim unico acalmar as iras do Ex.º Sr. Conde de Margaride, quando armou em defensor strenuo de legalidades e mostrou-lhe que não comprehendemos os motivos que o levaram a andar de porta em porta a apregoar as faltas do actual administrador, quando é certo que S. Ex.º, em situações transactas e que bem mais motivos tinham dado á explosão da sua colera, foi dum silencio sepulchral.

Da leitura da «distribuição do dinheiro da beneficencia, feita pelo ex.º Administrador do concelho, durante o ministerio Franco,» claramente se verifica pelas dactas, que nos referimos unicamente á distribuição feita pelo ex.º Administrador que antecedeu o actual.

Obriga-nos a lealdade a dizer, que, se legalmente S. Ex.º não tem responsabilidade no modo como se fez essa distribuição, não o absolvemos da responsabilidade moral, como S. Ex.º quer tambem, sacudindo por completo a agua do seu capote, pois que, sendo S. Ex.º o chefe de facto do partido franquista local, a quem todos ouvem e obedecem desde o simples votante até ao Administrador e, sabendo-se a interferencia constante que S. Ex.º exerceu sempre nos actos do digno Administrador que lhe succedeu, não podemos deixar de estar convencidissimos de que a nota da distribuição que publicamos era do seu conhecimento e, assim, não ficaremos longe da verdade se o considerarmos moralmente responsável.

AO PUBLICO

Recommenda-se a pura mantega da Empreza do Norte de Portugal «Castello de Paiva» ao preço de 780 reis o killo.

Vende-se no deposito, na antiga Merceria e Confeitaria da Porta da Villa.

O NOVO MINISTERIO

Conselheiro Wenceslau de Lima

(Presidente do Concelho e ministro do Reino)

E' de sobra conhecido na nossa politica para que lhe tracemos o perfil. A uma prudencia criteriosa e uma educação captivante ha acrescentar mais este titulo que o torna credor das sympathias publicas—dобрou o cabo tormentoso dos Navegantes, sem ter medo do velho Adamastor de chinellos e chambre, que ha uns bons quarenta annos traz ensarilhada com a sua magia negra toda a politica portugueza.

Francisco José de Medeiros

(Ministro da Justiça)

Era um progressista da velha guarda combatendo no campo dos principios, mas que abandonou o partido quando este se tornou numa chocadeira familiar, o que repugnava ao seu caracter e á sua consciencia. Não quiz entrar na coligação-liberal que lhe pareceu uma mancebia politica da peor especie e da menor falta de decôr, dando-lhe pouco depois os factos razão ao seu modo de proceder.

Jurisconsulto de valor e liberal irreductivel, é um bom orador parlamentar e um jornalista pri-

moroso. Sobre jurisprudencia tem trabalhos de alto merecimento.

Escusado será dizer que dentro do seu partido nunca o chamaram para ministro. Era altivo e independente demais e caseiro de menos.

Este facto symbolisa toda uma orientação politica...

Francisco Azeredo

(Ministro da Fazenda)

Nunca se envolveu nas luctas da politica, pairando sempre acima dellas com o seu espirito reflectido, liberal e fleugmatico.

Major de engenharia e lente da Escola Polytechnica do Porto, é o verdadeiro homem de estudo e de sciencia, muito nos casos de servir o seu paiz sem compromissos que lhe embarçarem a acção.

Nunca foi deputado e entra no governo como amigo intimo do e da absoluta confiança do sr. Wenceslau de Lima.

Francisco de Paula Azeredo é filho do sr. conde de Samodães, do qual herdou o talento divergin-do apenas n'alguns modos de ver politicos, tendo sido sempre um liberal convicto.

João Manoel Elvas Cardelra

(Ministro da guerra)

General commandante dos servicos do Estado Maior, é acima de tudo unica e exclusivamente um militar, gosando no exercito de grandes sympathias e prestigio.

Não é, nem nunca foi politico, sendo este um dos titulos que mais o recommendam como bom elemento para o desempenho da missão que o novo governo se propoz cumprir.

Manoel de Terra Pereira Vianna

(Ministro da marinha)

Engenheiro de Pontes e Calçadas pela escola de Paris, onde foi um estudante laureado, exerceu o cargo de professor da Academia Polytechnica do Porto, e foi director dos caminhos de ferro ultramarinos, exercendo actualmente o lugar de vogal do Conselho Superior de Instrucção Publica.

Ha muitos annos foi eleito deputado ás côrtes, militando então no partido regenerador.

A sua competencia como homem de alto estudo scientifico allia-se a um caracter probo e honestissimo, a uma educação esmerada e a uma absoluta independencia de compromissos politicos.

E' portanto uma esperança para o paiz.

Carlos Roma du Bocage

(Ministro dos estrangeiros)

Pela sua acuradissima educação de verdadeiro homem de sociedade, por haver já desempenhado varias commissões de serviço de ordem diplomatica, pelo seu trato finissimo e distincta apresentação, o seu lugar na pasta dos negocios estrangeiros enquadra bem.

Par do reino e coronel de engenharia, encontra-se numa posição social bastante elevada.

Antigo regenerador, separou-se do partido, fazendo na camara dos pares declarações que agora não vêm para o caso, proclamando-se independente e afastado da politica.

Alfredo Barjona de Freitas

(Ministro das Obras Publicas)

Filho desse grande espirito que se chamou Augusto Cesar Barjona de Freitas, traz de novo aos conselhos da corôa o nome prestigioso de seu pae, ao qual se deve a lei da abolição da pena de morte.

Illustradissimo, simples, bondoso affavel, de uma bonhomia rara e de qualidades de caracter pouco vulgares, Alfredo Barjona de Freitas é o prototypo do verdadeiro homem de bem, irreductivel para tudo quanto não seja honesto, probo e justo.

Liberal á outranse foi varias vezes deputado e governador de Cabo Verde, onde fez bom logar. Escripitor militar, conhece tambem a fundo todas as questões agricolas. Foi, pois, uma escolha acertada para o ministerio das obras publicas. Conta 49 annos de idade e tem a patente de coronel de engenharia.

(Do Popular).

Noticias do Pevidem

18-5-09.

Com grande assistencia de povo e de convidados realizou-se hontem, na igreja parochial desta freguezia o enlace matrimonial da ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Sarmento Rodrigues, prendada filha do falecido industrial, sr. Alexandre José Rodrigues, e da ex.ª sr.ª D. Carolina Augusta Sarmento da Silva Varella, da casa do Peixoto, desta freguezia, com o sr. Eduardo da Costa Cardoso, filho do industrial e nosso bom amigo sr. Antonio José Cardoso. A noiva vestia um bello toilette de seda beige que muito fazia realçar a sua natural formosura. Presidiu ao acto o rev. Raul Augusto Gomes Pereira, Reitor da freguezia e serviram de testemunhas por parte da noiva, o sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, acreditado negociante dessa cidade, velho amigo da familia da noiva, e por parte do noivo, seu cunhado o sr. Adão Gomes Ferreira da Costa, industrial de Joanne, Famalicão.

Depois da cerimonia religiosa dirigiram-se os noivos e convidados em carros para o hotel da Penha, sendo no percurso muito aclamados e cobertos de flores pelo povo desta freguezia que estacionava aos lados da estrada. Pouco depois da chegada áquella aprazivel estancia, cerca das 3 horas da tarde, principiou a ser servido um lauto jantar, a que assistiram os noivos e convidados, e que correu sempre muito animado, cuja confecção mais uma vez confirmou os bons creditos desta casa e os bastos conhecimentos culinaris da sua directora, a sr.ª D. Loduvina Ferreira.

Ao dessert foram levantados muitos e entusiasticos brindes em merecida homenagem aos esposos e a suas familias. Foi uma festa muito alegre e sympathica para cujo brilho muito concorreu o formoso tempo que houve. O regresso a esta freguezia teve logar ás 7 horas da tarde, indo os esposos habitar na bella vivenda do Peixoto, onde passarão a lua de mel que lhes desejamos longa e feliz.

—As videiras apresentam por aqui um bello aspecto, fazendo prever uma bõa colheita principiando os proprietarios mais zelosos o tratamento preventivo contra as molestias criptogamicas. Oxalá se vendesse melhor o vinho que ninguem procura nem mesmo por baixo preço.

Ignotus.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.ªs damas e cavalleiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

MAIO

SENHORAS

Dia 22—D. Beatriz Teixeira Mendes d'Aguiar.
» 23—D. Beatriz Jorge.
» 24—D. Anna Carneiro Martins (Al-dão).
» 25—D. Alcina da Conceição Rodrigues de Barros Queiroz.
» 26—D. Maria Virginia da Silva Costa.

HOMENS

Dia 24—Dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves.
» —Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior.

Esteve nesta cidade o sr. conde de Azevedo.

Entrou em franca convalescença o sr. José do Amaral Ferreira.

Afim de assistir aos funeraes do sr. dr. Ferrão, esteve nesta cidade o sr. visconde do Paço de Nespereira (João).

Afim de inspecionar o regimento de infantaria n.º 20 encontra-se nesta cidade o sr. José do Carvalho da Silveira Telles de Carvalho, general da 11.ª brigada.

Acompanham sua ex.ª os srns. major de brigada Botelho e tenente Aguiar, ajudante de campo.

Foi transferido, a seu pedido, para infantaria 5, Lisboa, o sr. alferes Fernando Lapa d'Oliveira Correia, que entre nós era muito estimado.

Tem sentido sensiveis melhoras a esposa do nosso bom amigo sr. Bento dos Santos Costa, importante industrial e capitalista desta cidade, o que estimamos.

Vam-se accentuando dia a dia as melhoras do nosso illustre amigo sr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, grande proprietario e influente politico de Vizella.

Tem estado doente o rev. Luiz Dias da Silva, m. d. Prior de S. Salvador do Souto, deste concelho. Estimamos que promptamente se restabeleça.

Vae melhor da sua importante saude o sr. dr. Raul Alves da Cunha, digno delegado do procurador regio em Mondim de Basto, genro do distincto advogado desta comarca sr. dr. A. C. da Motta Prego.

Teve de recolher ao leite mas já se encontra um pouco melhor a digna esposa do nosso querido amigo, grande influente politico e importante capitalista desta cidade sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Com sua ex.ª esposa, partiu para Mattosinhos o sr. Manuel Victorino da Silva Guimarães, acompanhado de sua filha a ex.ª sr.ª D. Julieta Guimarães Pinheiro, esposa do nosso prestimoso amigo, administrador deste jornal, sr. José Pinheiro.

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Joaquim Martins Guimarães, habil cartorario da V. O. T. de S. Francisco, aqui muito estimado pelas suas bellas qualidades. As nossas felicitações sinceras.

Para Cabeceiras de Basto partiu na quarta-feira o nosso illustre director sr. Padre Gaspar Roriz, devendo regressar na proxima segunda-feira.

Foi passar alguns dias ao Porto, em companhia de seu filho, a esposa do nosso amigo sr. Francisco Joaquim de Freitas, considerado negociante desta cidade.

Regressou do Porto, onde foi com sua ex.ª esposa, o nosso amigo e valioso correligionario, sr. José Borges Teixeira de Barros.

Tem estado incommodado o nosso amigo Antonio Infante, sollicito correspondente de «O Primeiro de Janeiro».

Encontra-se nesta cidade, de regresso do Rio de Janeiro, onde foi com sua ex.ª esposa liquidar a sua importante casa commercial, o nosso conterraneo sr. Antonio Pereira da Silva.

Noticiario

A Liga Naval

O «Independente» traz, no seu ultimo numero um engraçado suelto que deixariamos passar se

não o julgássemos prejudicial para obra da Liga, que é benemerita e digna de respeito e consideração de todos.

Havendo em Guimarães a Junta Local e, em todas as freguesias ribeirinhas, comissões de defeza das pescarias, o auctor do suelto não deve estranhar que a junta ou a auctoridade administrativa não proceda pelas informações dos jornaes.

Qualquer infracção, que haja, ás leis estatuidas deve ser participada a quem de direito e depois se procederá como fôr de justiça.

De resto a Junta Local não deu em droga, nem dará. Basta que della faça parte o nosso velho e querido amigo Jeronymo Sampaio para estar garantida a sua existencia.

Conselheiro Teixeira de Sousa

«A Voz de Chaves» em seu ultimo numero de 19 do corrente publica, entre outros, o retrato do snr. conselheiro Teixeira de Sousa, o grande estadista que é uma gloria do partido regenerador e um penhor seguro da sua grandeza e vitalidade. Acompanha o retrato um caloroso artigo de homenagem áquelle nobre vulto da politica, artigo primoroso, certamente devido á penna do dr. Abrahão de Carvalho, que foi alumno laureado do Collegio de S. Damaso.

De todo o coração nos associamos á merecida homenagem.

Clamores

O nosso illustre collega «Commercio do Norte» grita contra varios abusos que por ahí vam deitando os bracinhos de fóra:

- o peixe podre
- o preço exagerado do pão
- o açambarcamento de gallinhas e ovos
- a poupalheira da agua
- etc., etc., etc.

Que as auctoridades o ouçam, benemerito collega!

Romaria pequena de S. Torquato

Realizou-se no domingo, 16 do corrente, esta importante romaria, sendo bastante concorrida de forasteiros.

O seu rendimento foi de reis 440\$145, incluindo nesta importancia 15 libras em ouro e objectos do mesmo metal com o peso de 15 gr.

Foram offertados 24 kilos e 700 grammas de cera.

Conselheiro Motta Prego

Foi á assignatura o decreto que nomeia Governador Civil de Lisboa o nosso illustre conterraneo e amigo, snr. conselheiro José da Motta Prego, juiz das execuções fiscaes, deputado em diferentes legislaturas e vice-presidente da camara electiva.

Tendo já desempenhado identico cargo noutros districtos, sempre com elevado criterio e muita distincção, temos a certeza de que, tambem na capital, ha de evidenciar os primores do seu caracter e a acuidade da sua intelligencia.

Folgamos devéras com tam acertada escolha.

Felicitando cordealmente o distinctissimo magistrado, enviamos tambem calorosos parabens a seu irmão, o illustre advogado e nosso amigo, snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Agradecimento

Já completamente restabelecido da grave doença que me attingiu, venho por este meio testemunhar o meu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram visitar-me e procuraram saber do meu estado de saude, dando-me assim captivantes provas de estima e consideração, que em extremo me penhoram e a que correspondo com o maior agradecimento e imperecível gratidão.

Especialisarei, porem, o distincto clinico e meu particular amigo, Ex.^{mo} Snr. Dr. Joaquim José de Meira, não para fazer resaltar, em forma de reclame, o seu valimento profissional, porque esse está sobejamente experimentado e reconhecido, mas para lhe consagrar a expressão sincera e inconfundível da minha admiração, pela cuidadosa e intelligente assistencia que me dispensou, o que, com toda a lealdade confesso, produziu o satisfatorio estado de saude que ora gozo.

Julgo, portanto, um devêr indeclinavel e da maior justiça manifestar aqui a tam abalissado clinico as sentidas provas do meu grande reconhecimento e infinda gratidão, perpetuando-lhe a estima e dedicação sinceras que me merece.

Guimarães, 20 de maio de 1909.

João Fernandes de Mello.

O Commercio de Guimarães

Celebrou no dia 15 do corrente as suas bodas de prata este nosso respeitavel collega local, de que foi fundador e illustrado redactor o fallecido jornalista, snr. Antonio Joaquim d'Azevedo Machado.

O n.º 2356 de «O Commercio de Guimarães», correspondente ao dia 14, vem distinctamente collaborado com artigos e poesias de saudação ao 25 anniversario.

Nós saudamos o respeitavel collega que na sua já larga existencia tem pugnado pelo engrandecimento da nossa terra e desejamos-lhe longa e prospera vida.

A' digna e activa proprietaria, ex.^{ma} snr.^a D. Narcisa de J. F. Machado e ao seu illustrado director, rev. P.^e Abilio de Passos os nossos sinceros e cordeaes cumprimentos e a affirmação da nossa lealdade e consideração, embora tenhamos, em assumptos politicos, de enveredar por caminho diverso.

Balneario das Taipas

Abriu já o excellente balneario das Taipas, estabelecimento moderno, commodo, hygienico, que é sem duvida um grande beneficio para aquella formosa povoação, e a que ficará para sempre vinculado o nome de Antonio de Freitas Ribeiro, cuja iniciativa rasgada e intelligente arrancou a prospera estancia thermal ao estacionamento em que definhava.

Já alli se nota um regular movimento de banhistas.

Uma obra urgente

Não vivemos em Vizella, nem a palmilhamos tam a miudo como o snr. abbade de Tagilde, todavia reconhecemos que é imperdoavel a falta dum passeio de pedra ou de calcetaria cimentada que dê facil accesso á estação do caminho de ferro e defenda da lamacentra estrada os innumerados transeuntes.

E' obra pouco dispendiosa e urgente; por isso esperamos que o illustre senado vimaranense nos attenderá e até nos agradecerá a lembrança.

Operação

No passado dia 12 foi operado dum kisto volumoso da região poplitea o ex.^{mo} snr. José Corrêa de Mattos.

A operação correu sem incidente e o operado encontra-se quasi completamente restabelecido, pelo que o felicitamos com verdadeira satisfação.

Operou o ex.^{mo} snr. dr. Meira auxiliado pelos seus collegas Lobo, Pedro Guimarães e Fernando Pereira.

Commercio

Participam-nos os snrs. Romagosa e Freitas, Limitada, que tomaram de trespasse ao snr. João Tió Riera a sua Fabrica de Pellerinas e abrigos para senhora, denominada «A Siberia» a qual continua a laborar na Rua Formosa, 213, Porto.

Da nova sociedade faz parte o snr. Manuel de Freitas Ferreira e Silva, importante industrial de Caneiros, a quem desejamos muita felicidade.



NECROLOGIA

Na passada sexta-feira, 14 do corrente, falleceu, depois de prolongados soffrimentos, o snr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, da nobre casa do Costeado.

A sua morte foi geralmente sentida. O dr. Ferrão era um verdadeiro fidalgo, primoroso e delicado, captivando a todos pela integridade do seu caracter e pela lhaneza e affabilidade do seu tracto.

Nasceu na freguezia de S. Vicente de Sangalhos, Anadia, em 1834.

Bacharel formado na Faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra, exerceu em Guimarães, com muita distincção e notavel proficiencia, o cargo de Delegado do Procurador Regio desde 1864 até 1871, data em que pediu a exoneração desse cargo, abandonando então a carreira da magistratura para se entregar aos cuidados e administração da sua importante casa.

Foi casado com a ex.^{ma} snr.^a D. Maria José do Amaral Napolles Ferrão, descendente dum nobre familia desta cidade.

Os seus funeraes realisaram-se na igreja de S. Domingos, no dia 17 com numerosa e selecta assistencia.

Nós que tinhamos pelo illustre extinto uma grande estima e profunda veneração, apresentamos á illustre viuva e a toda a nobre familia enluctada a expressão sentida do nosso pesar.

Annúncios

Pequena quinta

Vende-se a quinta denominada da Fonte, na freguezia de Santa Maria d'Ayrão.

E' allodial, com magnificos terrenos, bastante vinho e renda annualmente 150\$000 reis.

Para tratar, com o solicitador Coutinho.

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez de maio, ás 11 horas da manhã, no tribunal deste juizo, situado na rua das Lamellas, desta cidade, por virtude de execução hypothecaria, que D. Maria de Oliveira e Sousa, viuva, proprietaria, da casa do Pinheiro, freguezia de Guardizella, desta comarca, move contra Joaquim Rodrigues Ribeiro e mulher Maria Machado de Queiroz, da casa d'Alem, da mesma freguezia, se tem de arrematar em hasta publica os seguintes predios, todos situados na mesma freguezia, a saber:

O casal denominado d'Expendem, tambem conhecido pela denominação de casal d'Alem, situado no logar d'Alem, da dita freguezia de Guardizella, o qual se compõe das glebas seguintes:

1.ª—O assento do casal, que se compõe de casas sobradadas e terreas, telhadas, com quartos, sala e cosinha terrea, lojas com lagar de pedra, cortes, barras parte telhadas e parte colmaças, eido com ramada, barracos de madeira que servem de cortes e adega, alpendre e eira ladrilhada, quinteiro com ramada e agua de mina, hortas com tanque e ramada, e junto campo da Porta, lameiro Velho com um moinho que serve para moer de inverno, lameiro do Moinho com ramada, campo de Lamellas, campo do Praid, campo das Leiras, campos das Agnas das Leiras, conhecidos hoje com a designação de «Olival», tudo com arvores de vinho, oliveiras, fructeiras e outras arvores sem videiras, bouça do Olival com carvalhos, sobreiros e pinheiros, ramadas, formando tudo junto e unido um cerrado, que tem agnas proprias e de consortes das presas do Barroco, Sacôto e Real, tendo o campo das Agradas das Leiras, conhecido pela designação actual de «Olival»,—agua da presa das Bocas e um dia— «o sabbado»,—da presa de Villa Verde. Esta gleba é de natureza allodial, e foi avaliada para sempre na quantia de 5:070\$260 reis.

2.ª—Bouça Nova da Fonte da Piolha, sita no logar d'Alem, da mesma freguezia, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e tanque com agua, de natureza allodial, foi avaliada na quantia de 128\$920 reis.

3.ª—Leira do Descambado, terra lavradia com arvores sem vinho, sita na Agra de Lamas, no logar d'Alem, da dita freguezia, tem agnas proprias e de consortes das presas do Barroco, Sacôto e Real, avaliada na quantia de 43\$440 reis.

4.ª—Leira de Lamas, terra lavradia com arvores de vinho, sita no logar d'Alem, da dita freguezia, tem agnas proprias e de consortes das presas do Barroco, Sacôto e Real, é de natureza allodial e foi avaliada na quantia de 119\$580 reis.

5.ª—Bouça da Vinha, terra de matto com uveiras, carvalhos, pinheiros e dois eucalyptos, situada no logar d'Alem, da dita freguezia, é de natureza allodial e foi avaliada na quantia de 180\$000 reis.

6.ª—Bouça ou leira chamada da Troca, terra de matto com carvalhos, sita no mesmo logar d'Alem e freguezia, é de natureza allodial e foi avaliada na quantia de 6\$000 reis.

7.ª—Bouça chamada da Troca, terra de matto com carvalhos e pinheiros, situada no logar d'Alem, da dita freguezia, é de natureza allodial e foi avaliada na quantia de 61\$600 reis.

8.ª—Bouça da Senra, terra de matto com carvalhos, pinheiros e eucalyptos novos, situada no dito logar d'Alem e freguezia de Guardizella, é de natureza allodial e foi avaliada na quantia de 196\$400 reis.

9.ª—Sorte denominada das Lages, terra de matto, sita no Monte de S. Paulo, da referida freguezia, é de natureza allodial e foi avaliada na importancia de 37\$200 reis.

10.ª—Sorte do Pinheiro, terra de matto, sita no dito Monte de S. Paulo e freguezia de Guardizella, é de natureza allodial e foi avaliada na quantia de reis 204\$800.

11.ª—Campo da Eira Velha, terra lavradia com arvores de vinho e ramadas, situado no logar d'Alem e dita freguezia de Guardizella, tem agua das presas do Barroco, Sacôto e Real, é de natureza allodial e foi avaliado na quantia de 1:539\$100 reis.

E finalmente:

12.ª—Campo da Senra, terra lavradia e avidada, situado no logar d'Alem e dita freguezia, o qual é de natureza allodial, tem agua da poça do Sacôto e foi avaliado na quantia de reis 1:192\$960.

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer creadores incertos.

Guimarães, 8 de Maio de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
P. de Rezende.

O escrivão do 1.º officio,
Manoel Dias d'Oliveira.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargeliñs, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericórdia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-fluxo, frieiras, eczemas e dores nevrálgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da
PORTA DA VILLA

Instituto Hermano

GUIMARÃES

Admittem-se alumnos internos e externos.

Atulas no lyceu e explicações no instituto.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 3g, emboiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Vende-se no Café e Ourivesaria Fernandes, á Porta da Villa.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

Ex.^{mo} Snr.